**ÁREA TEMÁTICA:**

**( ) COMUNICAÇÃO**
**( ) CULTURA**
**( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
**( X ) EDUCAÇÃO**
**( ) MEIO AMBIENTE**
**( ) SAÚDE**
**( ) TRABALHO**
**( ) TECNOLOGIA**

# PREVENIR É SEMPRE MELHOR! ABORDAGEM INTERATIVA EM ESCOLAS PÚBLICAS PARA A PREVENÇÃO DE DSTS E GRAVIDEZ PRECOCE

O Microscópio vai à Escola
Número de Registro na PROEC/UFPR: 549/10

**Apresentador[1] Fabricio Salles Rosa Solak**
**Autor[2] Alana Ohashi**
**Autor[3] Ana Carolina Aguiar**
**Autor[4] Fabrício Messias Rosa**
**Autor[5] Ruth Janice Guse Schadeck**

RESUMO
Introdução: O Projeto "O Microscópio vai à Escola" busca responder à demanda das escolas públicas carentes de recursos para o ensino da Biologia. Disponibiliza recursos da UFPR e trabalha em linhas temáticas aplicadas, tornando o aprendizado significativo para os alunos. Visitas às escolas, entrevistas com professores e a análise dos resultados de questionários aplicados aos alunos revelaram falta de conhecimento e necessidade de apoio nas questões referentes à higiene, DSTs e gravidez na adolescência. Objetivos: Proporcionar, de forma interativa, aos alunos do Ensino Fundamental e Médio informações sobre tais temas, que repercutem diretamente em suas vidas. Metodologia: Uma das vertentes do projeto baseia-se em atividades desenvolvidas em sala de aula. No Colégio Estadual Gottlieb Muller foram empregadas duas abordagens, com o atendimento de 300 alunos: uma mais tradicional no primeiro semestre, com palestras que abordavam temas de saúde e anticoncepção e no segundo semestre através de dinâmicas de grupo, com os alunos separados de acordo com o gênero. Em paralelo, a criação de um *blog* educativo reforçou a interação com os alunos, abrindo um espaço para opiniões e saneamento de dúvidas. Resultados: A avaliação dos trabalhos, através de questionários aplicados posteriormente à atuação na escola, revelou maior participação e interesse dos alunos nas atividades realizadas no segundo semestre. Houve um acréscimo de 56% para 82% no que se refere ao esclarecimento de dúvidas e de 7% para 21% na mudança alegada de comportamento, o que sugere que a interatividade favoreceu a internalização dos conceitos. Relevante foi a detecção do grande desconhecimento dos temas entre os alunos de Ensino Fundamental (67%) demonstrando a importância de uma intervenção precoce nas escolas. Conclusão: Informações adequadas, associadas às medidas de prevenção, apresentadas de forma interativa e acessível aos jovens, podem contribuir para a diminuição dos comportamentos de risco.

PALAVRAS-CHAVE: interatividade, biologia, ensino.

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da UFPR, bolsista - fabriciosallesrosa@yahoo.com.br
[2] Acadêmica do Curso de Medicina da UFPR, bolsista.
[3] Acadêmica do Curso de Medicina da UFPR, voluntária.
[4] Acadêmico do Curso de Medicina da UFPR, bolsista.
[5] Drª em Bioquímica – Profª Adjunto IV do Depto de Biologia Celular da UFPR - ruths@ufpr.br